## Jornal Ibiá - 26 de fevereiro de 2019 - pág. 07

## O QUE DISSERAM OS CITADOS?

- Leone Kayzer Bozzeto Explicou que, durante a construção do loteamento, ocupou dois cargos na Administração, inicialmente como procuradora geral do Município e, posteriormente, como secretária de Habitação. Ressaltou que quem escolheu a Construtora Projeto Cidades foram os próprios beneficiários. Apontou que o projeto era de um embrião e não de uma casa completa, de forma que os moradores deveriam, às suas próprias custas, realizar as devidas me-Ihorias. Também garantiu que não fez a "liberação" de casas para pagamento e repasse aos moradores, alegando que, no período em que respondeu pela Secretaria, não houve conclusão de unidades. Contudo, entregou à CPI documentos em que aparecem o nome e a assinatura do ex-diretor Dorivaldo da Silva e do ex-prefeito Percival, que teriam sido usado pela construtora para receber os valores referentes a obras que não foram devidamente executadas

- Dorivaldo da Silva, o
"Dorinho" - O ex-diretor de
Habitação alegou que, quando
iniciou no Executivo, a obra do
PSH já estava em ar-uamento.
Revelou que, basicamente, seu
carno estava "no panel" uma

- Dorivaldo da Silva, o "Dorinho" - O ex-diretor de Habitação alegou que, quando iniciou no Executivo, a obra do PSH já estava em andamento. Revelou que, basicamente, seu cargo estava "no papel", uma vez que não era chamado para reuniões e seu trabalho se resumia em buscar os apenados que ajudavam na execução da obra e a realizar servicos de pedreiro. Sobre seu nome e assinatura em documentos atestando a entrega de casas "prontas" para pagamento à empreiteira, disse que recebeu ordens superiores da então secretária Leone.

- Adriano Mello - Também ex-diretor de Habitação do Município, explicou que,



APARENTEMENTE, a quantidade de ferro usado nas vigas não foi suficiente

enquanto esteve no cargo, era responsável pelo recebimento das obras, além do ex-prefeito Percival e de um representante do Movimento de Luta pela Moradia. Porém. enquanto exerceu a função de diretor, não teria recebido nenhuma casa, Inclusive, teria se negado a assinar documentos. Relatou que o ex-prefeito Percival chegou a chamá-lo para uma conversa, pois a liberação da última parcela do repasse dependia do recebimento das casas. Mesmo assim, não teria assinado os papéis acreditando que tenha sido este um dos motivos de sua evoneração. Relatou que visita uma conversa, pois a liberação da última parcela do repasse dependia do recebimento das casas. Mesmo assim, não teria assinado os papéis, acreditando que tenha sido este um dos motivos de sua exoneração. Relatou que visitava a obra uma vez por semana e que alertou que a construtora não era de confiança, pois não encerrava a construção de

- Percival de Oliveira - Garantiu que not inha conhecimento de como eram realizados os pagamentos das casas, uma vez que se tratava de responsabilidade do secretário da Habitação. Informou que havia fiscais da Prefeitura acompanhando a obra e que nunca recebeu

nenhuma das casas.

qualquer notificação de problemas acerca da execução. Segundo o ex-prefeito, seus secretários tinham autonomia para tomar decisões nas suas respectivas pastas, de forma que não tomava conhecimento de vários ocorridos nas obras do loteamento. Assegurou que as entregas das unidades habitacionais foram feitas pelos técnicos da Secretaria Municipal de Habitação. Ressaltou que o objetivo do projeto sempre foi a entrega de um embrião e não de uma casa inteiramente pronta. Por outro lado, observou que não recordava de muitos fatos em razão de um Acidente Vascular ria Municipal de Habitação.

Reissaltou que o objetivo do projeto sempre foi a entrega de um embrião e não de uma casa inteiramente pronta. Por outro lado, observou que não recordava de muitos fatos em razão de um Acidente Vascular Cerebral de que foi vitima no final do segundo mandato.

- José Carlos Ávila (também ex-diretor de Habitação) e Jaini Teodoro e Clecy Aparecida da Rosa Mendes (integrantes do Movimento de Luta pela Moradia) encarregados de acompanhar a execução e a liberação das obras, embora também tenham sido acusados de negligência, não foram ouvidos pela CPL A reportagem do Jornal Iblá não conseguiu fazer contato com eles.

